LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

RCNEI: Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

https://repositorio.unesp.br/handle/11449/203504. Acesso em 10/03/22 ás

08h02

https://www.scielo.br/j/estpsi/a/5dc6xckgtrq56ctpbt3kccs/?lang=pt. Acesso em

20/03/2022 ás 12h38.

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

JOICE HERNANDEZ MARTINS

RESUMO

Este artigo trata do tema Psicomotricidade e Desenvolvimento Infantil. Esta pesquisa tem como objetivo estudar e compreender a importância da Psicomotricidade para a estimulação de bebês nas instituições de ensino que atendem crianças de três a quinze meses, aproximadamente, ou seja, os berçários. A Psicomotricidade constitui-se como uma base para a aquisição da habilidade motora na infância. A contribuição efetiva para a formação e estruturação do esquema corporal é incentivada na prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. O desenvolvimento psicomotor alicerça a capacidade criativa, e, o educador deve estar atento aos estímulos necessários para esse desenvolvimento. O desenvolvimento motor do bebê está relacionado diretamente ao seu crescimento físico, assim é sua maturação biológica é que determinará seu estágio de desenvolvimento psicomotor. Por isso é importante saber quais são os objetivos propostos e as atividades relativas a cada fase do desenvolvimento, para que possamos desenvolver um trabalho educativo que estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, levando-se em conta as características de cada um.

Palavra-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar e compreender a importância da Psicomotricidade para a estimulação de bebês nas instituições de ensino que atendem crianças de três a quinze meses, aproximadamente, ou seja, os berçários.

A Psicomotricidade se constitui como uma base para a aquisição da habilidade motora na infância. A contribuição efetiva para a formação e estruturação do esquema corporal é incentivada na prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. O desenvolvimento psicomotor alicerça a capacidade criativa, e, o educador deve estar atento aos estímulos necessários para esse desenvolvimento.

O educador tem seu perfil construído, ou melhor, alicerçado, durante todo o período em que realiza a Graduação. Esse período, atualmente, tem se mostrado bastante flexível devido a várias opções de ofertas existentes no “mercado educacional”. Em média, vai girar em torno de três a quatro anos, ou talvez até menos, tendo em vista o aumento pela procura de cursos EAD - educação a distância – que além de ter um custo efetivo bem menor do que as “tradicionais” aulas presenciais, que tem atraído muitas pessoas, asseguram oferecer uma formação completa e em menos tempo.

No entanto, o que acontece muitas vezes é, que ao sair com o diploma de pedagogo ou pedagoga nas mãos, surge um sentimento de despreparo e insegurança para lidar com o processo de aprendizagem de vidas tão pequenas. Nesses casos, o que tende a acontecer com o profissional, é partir em busca de uma especialização, como foi o meu caso, objetivando obter um melhor alicerce para poder propiciar de forma correta, segura e consciente, situações de ensino/aprendizagem onde as crianças possam experienciar novas vivências de forma lúdica e prazerosa.

Nos berçários, que é o foco dessa pesquisa, quem assume essa responsabilidade de propiciar essas vivencias são as berçaristas, que possuem, quando muito, apenas um curso de formação para babás. Mesmo sendo supervisionadas por pedagogas, quem permanece o maior período com as crianças são essas profissionais.

Por todo esse histórico, surgiu a minha inquietação em realizar essa pesquisa sobre as contribuições da psicomotricidade na educação infantil, pois, é comprovado por estudos e pesquisas a importância e os benefícios que um educador capacitado traz as crianças ao estimulá-la desde cedo, contribuindo assim para um melhor desempenho escolar no futuro, diminuindo as estatísticas de fracasso escolar, bem como despertar na criança o interesse em aprender, aproveitando a facilidade que apresentam em participar de brincadeiras, ministrando-as para objeti-

vos de aprendizagem.

Assim, este tema vem abordar a importância de ter um olhar psicomotor no ambiente de berçários, pois o educador para lidar com crianças nesta faixa etária, deverá ser um observador, ter olhos, ouvidos e sensibilidade para perceber as necessidades das crianças não só em grupo, mais, e especialmente, na individualidade de cada uma. Será, por meio de ações do cotidiano de um berçário, que analisaremos a importância da psicomotricidade no desenvolvimento dos bebês, e como as berçaristas podem contribuir nesse processo.

CAPÍTULO 1 - A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA A ESCOLA DA INFÂNCIA

A psicomotricidade é a ciência que tem por objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento, e está relacionada ao seu mundo interno e externo, que está estritamente relacionado à maturação em processo, explicitando que o corpo é a origem das aquisições orgânicas, cognitivas e afetivas, podemos observar o quanto é essencial ser trabalhada de forma adequada na educação infantil, garantindo com que a criança possa superar obstáculos presentes durante o processo de aquisição da aprendizagem.

Para um bom desenvolvimento dos bebês, é necessário que os mesmo sejam estimulados desde muito cedo, mas sem forçar sua natureza. A estimulação por meio de movimentos e o manuseio de objetos que estimulam as suas habilidades de forma lúdica é essencial para o desenvolvimento psicomotor.

Afirma Fonseca (2001), que de acordo com a teoria de Piaget, a inteligência se constrói a partir da atividade motriz das crianças nos primeiros anos de vida. Até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotriz. Todo o conhecimento e a aprendizagem concentram-se na ação da criança sobre o meio, os demais e as experiências através de sua ação e movimento.

A psicomotricidade faz parte de todos os gestos e atividades existentes, realizadas pelas crianças ela se desenvolve através da motricidade, que propõe o conhecimento e domínio do o corpo, em meio às relações sociais. Sendo assim, o trabalho com a psicomotricidade é imprescindível para enriquecer e aprimorar o desenvolvimento global das crianças. É de suma importância compreender que a estrutura psicomotora da educação é a base que fundamenta o processo intelectual de aprendizagem dos alunos.

A Psicomotricidade e suas contribuições para a aprendizagem global na educação infantil, é um meio de auxílio para o desenvolvimento das crianças em todas as suas necessidades, por meio de experiências motoras, socioafetivas e cognitivas, que são indispensáveis à formação integral dos alunos [...] o lúdico deve embasar o trabalho do professor com a psicomotricidade e as práticas lúdicas, devem propiciar o desenvolvimento das funções psicomotoras do esquema corporal, a estruturação temporal e espacial e a imagem corporal, estas funções irão auxiliar as crianças a descobrirem o seu mundo e o mundo que acerca (FIEP, 1988, p. 20).

Fonseca (2001) afirma que as práticas com a Psicomotricidade como fonte principal no processo educativo devem refletir não somente questões relacionadas à motricidade, mas também questões de ética, valores e cidadania, permeando um trabalho significativo que é respaldado por Lei, as práticas de trabalhos devem desenvolver ao máximo as potencialidades dos alunos, propiciando a construção de sua autonomia, criticidade, leitura de mundo, através de um ambiente prazeroso, atrativo e estimulador, problematizando a realidade, por meio de um aprendizado integrador, que apresenta em seus resultados a transformação do sujeito para a construção de valores.

É importante oferecer ao bebê a oportunidade de brincar, assim ele adquiri canais de comunicação e abertura para o diálogo com o mundo, desenvolvendo seu controle interior, a autoestima, estabelecendo relações de confiança e posteriormente interagindo o desejo de aprender.

Acompanhar a criança num processo psicomotor, como acrescenta Oliveira (2003), possibilita-lhe uma melhor estruturação tanto mental quanto corporal. De posse de uma prática que dê lugar a criatividade e a espontaneidade, consequentemente, a criança fortalecerá sua autoestima, realizará novas descobertas, construirá relações de confiança consigo mesma e com os outros, e avançará nos demais aspectos, tanto cognitivos quanto motores.

A Psicomotricidade não é exclusiva de um método, de uma “escola” ou de uma “corrente” de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano, da interação com os objetos, propiciando o desenvolvimento de sua integralidade (FONSECA, 2001, p. 89).

Pode-se perceber, de acordo com as afirmações dos autores citados acima, que ao brincar, a criança expressa suas representações mentais, enriquece suas experiências, estimula a criatividade e desenvolve habilidades. Tem a possibilidade de construir, transformar e reconstruir seu imaginário e possibilita seu desenvolvimento afetivo e intelectual. É importante oferecer à criança a oportunidade de brincar, assim ela terá canais de comunicação e abertura para o diálogo com o mundo, desenvolvendo seu controle interior, a autoestima, estabelecendo relações de

confiança consigo mesma e com os outros e se motivará para o desejo de aprender.

CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA APRENDIZAGEM

A educação psicomotora é uma técnica e passa pelos mesmos caminhos de uma aprendizagem natural, primeiro através de exercícios motores, onde o corpo se desloca e o sujeito percebe as diferentes noções; segundo, por meio de exercícios sensório-motores, com a manipulação de objetos possibilitando a percepção de diversas noções; e por último por meio de exercícios percepto motores, em que são realizadas manipulações mais sutis e a percepção visual.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999): Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Araújo (1992) define que a psicomotricidade é uma prática que visa várias formas para se trabalhar, envolvendo a ciência, no qual estuda o desenvolvimento do bebê e do seu corpo em movimento, como uma psicanálise que é observada durante o desenvolvimento das crianças no decorrer da sua vida.

A psicomotricidade surge como uma sugestão de atividade extracurricular, ou mesmo contemplada nas orientações curriculares para Educação Pré-escolar. Esta disciplina seria uma forma de intervir e facultar ambientes lúdicos, propícios para esta tomada de consciência social, onde a criança se conhece a si e aos outros, estabelecendo uma relação fulcral entre ela própria, o seu corpo e o ambiente que a envolve (Wallon, 1986).

O desenvolvimento motor do bebê está relacionado diretamente ao seu crescimento físico, assim é sua maturação biológica é que determinará seu estágio de desenvolvimento psicomotor. Por isso é importante saber quais são os objetivos propostos e as atividades relativas a cada fase do desenvolvimento, para que possamos desenvolver um trabalho educativo que estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, levando-se em conta as características de cada um.

Araújo (1992) enfatiza que a aprendizagem motora pode ser definida como sendo uma mudança na capacidade do indivíduo para executar uma habilidade motora, que deve ser inferida de uma melhoria relativamente permanente no desempenho, como resultado da prática ou de experiência. Ela tem como objetivo investigar as mudanças no comportamento motor do indivíduo, observando os mecanismos e as variáveis responsáveis por estas mudanças.

[...] baseando-se na necessidade da educação integral da criança que adentra no âmbito escolar, devemos dar possibilidades, bem como propiciar condições motoras, afetivas, cognitivas e sócio afetivas para seu desenvolvimento. Sendo assim, para que esse desenvolvimento se consolide, a psicomotricidade na aprendizagem global das crianças, deve ser entendida como uma ciência que vai estudar o indivíduo em função de todos seus movimentos, como se dá sua realização, seus aspectos motores, cognitivos, afetivos e seus resultados com o meio social (FONSECA, 2008, p. 89).

Segundo a Teoria da Evolução da Espécie apresentada no ano de 1859 por Charles Darwin no livro A Origem das Espécies, através da seleção natural, o desenvolvimento humano se dá a partir das interações com o outro e com o meio social. Desde os primeiros dias de vida, a criança apresenta reflexos motores, nessa fase ainda são incontrolados, ou seja, são reflexos primitivos, mas mesmo assim é o meio que as crianças possuem para se comunicar com o mundo que a cerca. Em sua teoria, Darwin observou que os seres vivos sofrem modificações que podem ser passadas para as gerações seguintes, surgindo a ideia da seleção natural.

"No caso das girafas, ele imaginou que, antigamente, haveria animais de pescoço curto e pescoço longo. Com a oferta mais abundante de alimentos no alto das árvores, as girafas de pescoço longo tinham mais chance de sobreviver, de se reproduzir e assim transmitir essa característica favorável aos descendentes. A seleção natural nada mais é, portanto, do que o resultado da transmissão hereditária dos caracteres que melhor adaptam uma espécie ao meio ambiente [...]" (Charles Darwin, 1859)

De acordo com Picollo (1993) a evolução humana baseia-se fundamentalmente em sua história física e intelectual, passando desde sua forma de sobrevivência e subsistência até sua forma de se locomover. Na primeira infância, a atividade mental é mais rápida e é através da exploração de movimentos variados que se pode aperfeiçoar o sucesso da criança em tarefas intelectuais. É o autoconhecimento que vai leva-la a capacidade de lidar com os problemas e isso se consegue nas propostas motoras que fazem com que as criança conheça as suas potencialidades.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica [...] Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo, [...] A

educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância, conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas. (Le Boulch, 1988, p. 11).

Baseando-se nesses processo de evolução, pode-se iniciar uma rápida análise das mudanças e avanços da criança no seu todo. Ao analisamos os nossos antecedestes, podemos dizer que a nossa espécie está em constante evolução. Já percorremos um longo caminho de desenvolvimento psicomotor desde a época do homo erectus até chegar ao homo sapiens. Mas não podemos afirmar que o homem já chegou ao ápice de seu desenvolvimento, tanto motor quanto cognitivo.

Por essa evolução a psicomotricidade, vem sendo cada vez mais estudada, acompanhando a evolução e o desenvolvimento motor desde a fase neonatal, ou seja, ao nascer, até a fase da retrogênese, a terceira idade, onde ocorre a deterioração da organização psicomotora. Segundo Ajuriaguerra (1983), a psicomotricidade é a expressão de um pensamento pelo ato motor preciso, econômico e harmonioso.

Por isso quanto mais à criança puder vivenciar o seu corpo, melhor será a sua desenvoltura, e isso se refletira durante seu processo de aprendizagem. Piaget, Wallon e Vygotsky reforçam essa teoria. Wallon nos fala sobe a relação da criança com objetos e com os outros, e como ela aprende a parti da imitação. Vygotsky estudou a importância das atividades lúdicas que levam a criança a reproduzir muitas situações do seu cotidiano, e brincando de "faz de conta", reelabora e organiza suas aprendizagens. E Piaget ressalta que a criança cria experiências para si mesma, por meio de suas próprias ações sobe o ambiente.

No entanto alguns fatores como a maturação, a hereditariedade e o ambiente, podem influenciar o desenvolvimento motor. O sucesso do desenvolvimento motor não depende da precocidade de experiências motoras, mas sim da possibilidade de que as tenham.

CAPÍTULO 3 - ÁREAS DA PSICOMOTRICIDADE QUE PODEM SER TRABALHADAS NO BERÇÁRIO

O desenvolvimento psicomotor abrange o funcionamento do corpo com um todo. Fonseca (2001), apresenta 7 fatores que devem ser estimulados e trabalhados desde a educação infantil, os quais são: a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção corporal, a estruturação espaciotemporal e praxias fina e global. No entanto o foco de estimulação no berçário são os fatores de tonicidade e equilíbrio.

Le Bouch (1992, p.55), define que o tônus é o alicerce de qualquer atividade prática, pois está presente em todas as funções motoras de nosso organismo como equilíbrio, a coordenação, o movimento entre outros.

A criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos (FONSECA, 2008, p. 89).

Como afirma Wallon (2003) a função tônica é aquela que mantém certa tensão no músculo e sustenta seu esforço, ou seja, é a atividade que mantém em todos os momentos os músculos em forma, na posição que tomaram e que lhes dá um grau variável de consistência. Ou seja, esta tensão é que orientará nossos músculos a sustentar nosso corpo, nas diferentes posturas e atitudes corporais.

Ele está diretamente ligado as nossas reações, atitudes, sensações e sentimentos. Quem já não ouviu alguém dizer a frase: O corpo fala. São exatamente estas reações e atitudes posturais conscientes e inconscientes que são capazes de transmitir a mensagem de que estamos tristes ou com dor, através de nossa expressão facial ou corporal.

Segundo Sánchez, Martinez e Peñalver, (2003) o tônus possui diferentes funções: No aspecto motor: o tônus assegura o equilíbrio do corpo em cada uma de suas partes, é o ponto de apoio de cada movimento e, além disso, sustenta a progressão de cada fase deste, adotando uma atitude apropriada.

Através do tônus somos capazes de manter alguns equilíbrios tais como: andar, sentar e não cair mantendo-se equilibrado sobre nosso tronco e quadril. É ele que nos torna flexível, permitindo alcançar, pegar ou segurar objetos com precisão.

Pois é por meio de cada sentimento ou emoção vivida é que contraímos ou relaxamos nossa musculatura, responsável por nossas expressões, desejos e vontades. Ao passarmos por uma sensação de desconforto, nosso corpo alterna a postura, ou seja, enrijecemos ou relaxamos conforme determinadas situações, ocasionando uma queda da tensão tônica diante de determinada situação. Wallon (1979) apud Sánchez, Martinez e Peñalver, (2003, p.36) afirma que:

A função tônica do corpo é a mais primitiva e fundamental forma de comunicação e intercâmbio e assegura que, no princípio, a criança vive e sente seu corpo como corpo somente em relação com o outro. Utiliza o termo "diálogo tônico" para definir a estreita relação que se estabelece entre o bebê e a figura maternal, a partir do contato corporal, das manifestações tônico-emocionais e da palavra. Mediante essa estreita comunicação,

a mãe contém as manifestações do bebê.

Sobre o diálogo tônico é importante ressaltar a importância da figura materna ou quem a representa para a criança, pois é ela que irá traduzir o mundo para o bebê, seus sentimentos, suas angústias apenas pelo toque de seus corpos e pelas trocas de olhares. É importante falamos também sobe as alterações do tônus: Fonseca (2001) define que a criança com perfil hipotônico é mais extensível, calma em termos de atividade, o seu desenvolvimento postural é normalmente mais lento que o das crianças hipertônicas. Segundo ele, tende a aparecer mais no sexo feminino, caracterizam-se por ter maior interesse pelas atividades de praxia fina e preensão, por consequência, tendem a serem mais reflexivas, controladas e possuem atividades mentais mais elaboradas. Seus movimentos são mais soltos e tem maior coordenação.

Oliveira (2003, p.28), associa a hipotonia a uma diminuição da tonicidade muscular da tensão, ou seja, tônus corporal baixo. A hipertonia é definida por Fonseca (2001), como aumento da rigidez, ativa, com desenvolvimento postural mais precoce. Daí a sua predisposição para a marcha e para a exploração do espaço envolvente, consequentemente, as suas atividades mentais surgem mais impulsivas, dinâmicas e, por esse fato também, mais descoordenado e inadequado. Devido à extensibilidade, aparece mais no sexo masculino. Para Oliveira (2003), a hipertonia é um aumento do tônus, os músculos possuem maior resistência devido a sua contração em excesso.

Durante a idade pré-escolar, deverão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré- escolares necessárias. Durante a idade escolar, as atitudes dos educadores, das diversas áreas, a aplicação de seus métodos e a invenção de novos instrumentos deveriam ser estudadas em termos interdisciplinares (FONSECA, 2008, p. 534).

Segundo Rosa Neto (2007), o equilíbrio é o estado de um corpo quando forças distintas atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Do ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indicam a existência de equilíbrio.

O equilíbrio está diretamente relacionado à força da gravidade e as sensações proprioceptivas (percepção do corpo e seus músculos), a percepção visual, a percepção do meio ambiente em conjunto com o sistema vestibular, é esta relação em conjunto que nos permite estar em uma mesma posição sem cair, seja ela sentada, em pé ou em movimento.

Segundo Winnicott (1997, p.12), as crianças estão sempre em movimento, se deslocando entre ações incertas, aleatórias, em função de sua curiosidade com o mundo, para a construção de interesses próprios mais claros. A escola pode aproveitar esse movimento, ou então, pode inibi-lo de tal modo que desencoraje a criança em sua interação com o meio.

Durante o movimento, o tono postural deve se ajustar a fim de compensar o deslocamento do peso do corpo de uma perna a outra e assegurar, ao mesmo tempo, o equilíbrio de todo o corpo. Nossos pés têm fundamental importância em nosso equilíbrio, pois eles se responsabilizam em nos mantermos na posição vertical, suportando nosso peso, sendo importante também à coluna vertebral, e as articulações pélvicas e dos joelhos, ambos responsáveis e fundamentais para o andar.

[...] independente dos fatores que são de responsabilidade da escola, nada muda o fato de que, o essencial é o aprendizado e crescimento dos alunos, apresentar a criança o meio, que ela faz parte dele e que ela deve vivê-lo concretamente dentro desse meio, e é por meio do conhecimento motor, da exploração dos objetos e das relações afetivas, que a criança terá os subsídios cognitivos, afetivo e motores para conseguir tolerar a sucessão das informações que será exposta a ela durante todo seu crescimento (FONSECA, 2008, p. 89).

Rosa Neto (2007) afirma que a criança pequena antes de alcançar o equilíbrio adota apenas posturas, o que equivale a dizer que seu corpo reage de maneira reflexa aos múltiplos estímulos do meio. A postura está estruturada ao tônus muscular. Os reflexos podem fazer intervir músculos, segmentos corporais ou o corpo todo, como, por exemplo, a postura tônica em flexão ou extensão.

O equilíbrio pode ser estático e/ ou dinâmico: Estático: é o equilíbrio que nosso corpo necessita para estarmos parados em uma mesma posição e não cair, ele é de origem proprioceptiva, ou seja, é necessário sabermos onde está cada parte do nosso corpo, músculos e a posição na qual nos encontramos para nos mantermos parados, requer muita concentração. Dinâmico: é o nosso movimento e nossa mudança postural, ou seja, o andar, subir, descer, correr, pular entre outros. O equilíbrio dinâmico está em constante reorganização muscular.

A criança com uma equilibração adequada executa suas atividades com menor esforço e desgaste, mantendo uma movimentação harmônica e coordenada, tendo a possibilidade de interagir com o outro e explorar todos os objetos que necessita para sua aprendizagem.

CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata de uma revisão bibliográfica de proposta reflexiva voltada

a psicomotricidade e o desenvolvimento na educação infantil. A pesquisa bibliográfica busca descobrir aquilo que já foi escrito e produzido de maneira cientifica por outros autores, tornando o aprendizado mais maduro com novas descobertas nas mais diversas áreas do conhecimento. Com o avanço das tecnologias de informação, a pesquisa na Internet e em bases de dados que possuem credibilidade científica, é muito utilizada como mecanismo de busca para localização do material bibliográfico.

Para atingir os objetivos deste estudo utilizamos as contribuições de Di Fonseca (2008), Le Boulch (1992), Oliveira (2003), dentre outros. Nesta pesquisa foram analisados alguns artigos e outros trabalhos científicos que discutem e apresentam reflexões e sugestões que podem contribuir para uma maior compreensão da temática apresentada neste artigo e foi possível constatar que a Psicomotricidade no âmbito educacional cada vez mais vem ganhando mais relevância, ela hoje é utilizada como instrumento para a aprendizagem, e de forma lúdica e prazerosa contribui para o desenvolvimento global das crianças, com o respaldo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O trabalho na educação infantil, requer de seus educadores um aprimoramento constante e a renovação dos estudos, uma vez que é na educação que inicia o trabalho com o desenvolvimento global nas crianças, atuando não só com a motricidade, mas também com as dificuldades e transtornos na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Com base nos conceitos abordados nesta pesquisa temos que o desenvolvimento motor do bebê está relacionado diretamente ao seu crescimento físico, assim é sua maturação biológica é que determinará seu estágio de desenvolvimento psicomotor. Por isso é importante saber quais são os objetivos propostos e as atividades relativas a cada fase do desenvolvimento, para que possamos desenvolver um trabalho educativo que estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, levando-se em conta as características de cada um.

Devemos propiciar exercícios psicomotores a fim de equilibrar e harmonizar o tônus na contração e relaxamento muscular para que haja um equilíbrio do músculo a fim de melhorar o desenvolvimento da criança de forma global, respeitando os aspectos, afetivos, sociais, cognitivos e motores.

A atitude do berçário frente à espontaneidade da criança pode influenciar fortemente o rumo do processo de aprendizagem da criança. O berçário que dedica atenção especial para o desenvolvimento psicomotor dos bebês tende a contribuir com o bom aprendizado no desenvolvimento infantil.

Com base na pesquisa realizada podemos concluir que a psicomotricidade se constitui como uma base para a aquisição da habilidade motora na infância. A contribuição efetiva para a formação e estruturação do esquema corporal é incentivada na prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. O desenvolvimento psicomotor alicerça a capacidade criativa, e, o educador deve estar atento aos estímulos necessários para esse desenvolvimento.

Para todo movimento que realizamos fazemos uso de nossa musculatura, e para que haja este movimento é necessária uma contração muscular e em contrapartida uma relaxação muscular, que faz com que consigamos realizar os diferentes movimentos, mesmo quando estamos em estado de repouso. Precisamos de tônus suficiente para ficar em pé contra a gravidade e para manter boa postura e alinhamento, mas não tanto que nos deixe tensos ou rígidos, para esta tensão dá-se o nome de tônus muscular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FIEP BRASIL; Federação educacional de educação física. Psicomotricidade, psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor. Psicomotricidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

LE BOULCH, J. (1988). Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. 7ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

NETO, Rosa Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Trad. Cabral A. & Oiticica,

C. M. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SÁNCHEZ, PiJar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PENALVER, Iolanda Vives. A psicomotricidade na educação infantil: uma pratica preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Wallon, Henri. Psicologia. São Paulo: Ática. 1986.